

CIRANDA DAS MULHERES SÁBIAS: SABERES TRANSGERACIONAIS

 Inscrições até as 12h do dia **24-04-2025**, [neste link](https://sisejud.trt4.jus.br/ejud/).



TRT-4ª REGIÃO
Rio Grande do Sul

ESCOLA JUDICIAL
DO TRT DA 4ª REGIÃO

**Equidade de Gênero,
Raça e Diversidade
do TRT4**

**MEMORIAL DA JUSTIÇA
DO TRABALHO**

**INSCRIÇÕES ABERTAS
ATE AS 12H DO DIA 24-04**

SisEjud
<https://sisejud.trt4.jus.br/ejud/>

CIRANDA DAS MULHERES SÁBIAS: SABERES TRANSGERACIONAIS

25-04-2025 (6ª-feira)
9h às 12h

PALESTRANTES:
Dalva Maria Soares, Doutora em Antropologia Social, Professora, Escritora.
Fabiane Xavier, Secretária Executiva do Quilombo do Areal.
Maria Gabriela Pires de Souza, Professora mediadora do Coletivo Luísa Marques.

PRESENCIAL / 3 horas-aula / 150 vagas
Auditório Ruy Cirne Lima, junto à Escola Judicial do TRT4 (Avenida Praia de Belas, 1432, prédio 3, 2º andar).

Público-alvo: Magistrados(as) e servidores(as) do TRT4 e de outras regionais; Estagiários(as) do TRT4; Magistrados(as) e servidores(as) do TRT4 aposentados(as); Trabalhadores(as) no TRT4 mediante contrato de terceirização; Estudantes, advogados(as) e público em geral.

Este evento atende aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU.

5 Igualdade de Gênero 10 Igualdade Racial 16 Trabalho Decente

DATA/PERÍODO	25-04-2025 (6ª-feira)
HORÁRIO	9h às 12h
FORMATO	Painel ▾
MODALIDADE	Presencial ▾
APOIO, PARCERIA	Comitê Gestor de Equidade de Gênero, Raça e Diversidade do TRT4 e Memorial da Justiça do Trabalho no RS
DIÁRIAS	Não há previsão de pagamento de diárias aos(às) participantes. Despesas com deslocamento poderão ser ressarcidas para todos(as) os(as) magistrados(as) e servidores(as) do TRT4 interessados(as), conforme orientações disponíveis aqui .

LOCAL	Auditório Ruy Cirne Lima, junto à Escola Judicial do TRT4 (Foro Trabalhista de Porto Alegre - Avenida Praia de Belas, 1432, prédio 3, 2º andar).		
DOCENTES	Papel	Nome completo	Currículo resumido
1	<i>Palestrante</i> ▾	Dalva Maria Soares	Doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (2016), possui graduação em Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura) pela Universidade Federal de Minas Gerais (1995) e mestrado em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (2009). Foi professora na PUC Minas de 2004 a 2006, na PUC Minas Virtual de 2004 a 2008, na Escola de Estudos Superiores de Viçosa - ESUV, de 2009 a 2010, professora substituta no departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa de 2008 a 2010 e professora substituta na Faculdade de Educação da UFMG de setembro de 2016 a fevereiro de 2018. Esteve professora designada na Universidade Estadual de Minas Gerais - UEMG de agosto a dezembro de 2019. Realizou Estágio Doutoral sânduíche na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova De Lisboa de setembro de 2013 a maio de 2014. Tem experiência na área de Sociologia, Ciência Política, Antropologia e Metodologia do Trabalho Científico. (Texto informado pela autora).
2	<i>Palestrante</i> ▾	Maria Gabriela Pires de Souza	Professora dos anos iniciais na Prefeitura Municipal de Porto Alegre, graduada em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente, atua como professora mediadora do Coletivo Luísa Marques, propondo ações de mediação de leitura voltadas para os direitos das crianças e adolescentes.
3	<i>Palestrante</i> ▾	Fabiane Xavier	Graduanda em Serviço Social. Moradora da comunidade do Quilombo do Areal, onde exerce o cargo de secretária executiva.
PÚBLICO-ALVO	Magistrados(as) e servidores(as) do TRT4 e de outros regionais; Estagiários(as) do TRT4; Magistrados(as) e servidores(as) do TRT4 aposentados(as); Trabalhadores(as) no TRT4 mediante contrato de terceirização; Estudantes, Advogados(as) e público em geral.		
VAGAS/Nº DE PARTICIPANTES	150 vagas		
CARGA HORÁRIA	3 horas-aula		
JUSTIFICATIVA	A realização de um evento alusivo ao Dia da Mulher é uma oportunidade essencial para fortalecer a conscientização sobre os desafios que as mulheres enfrentam no mercado de trabalho e na sociedade. Este evento não apenas celebra as conquistas femininas ao longo da história, mas também promove reflexões e debates sobre a igualdade de direitos, o combate à discriminação e a valorização da mulher em todas as esferas da vida. A justiça do trabalho, enquanto guardião dos princípios da dignidade e da inclusão, tem o dever de fomentar esse diálogo, incentivando políticas e práticas que assegurem um ambiente profissional mais justo e igualitário para todas. Justifica-se o evento, ademais, na necessária concretização dos compromissos		

	institucionais firmados na “Política de Equidade de Gênero, Raça e Diversidade” (Resolução Administrativa TRT4 nº 03/2017) e no “Protocolo Integrado de Prevenção e Medidas de Segurança Voltado ao Enfrentamento à Violência Doméstica Praticada contra Mulheres no âmbito do TRT da 4ª Região”, assim como a diretriz traçada na Resolução n.º 599 do CNJ, que Institui a “Política Judiciária de Atenção às Comunidades Quilombolas”. Ainda, justifica-se na construção e fortalecimento de laços comunitários entre pessoas que trabalham no âmbito da Justiça do Trabalho da 4ª Região, em condições de igualdade, incluindo trabalhadoras mediante contrato de terceirização (item IV do art. 4º da Resolução CSJT n.º 368/2023).
EMENTA	Gênero, raça em perspectiva interseccional e transgeracional com vozes coletivas desde territórios periféricos. Conceito de Parentalidade como busca de redesenho da distribuição histórica da função de cuidados. Leitura e escrita como modo de existir e resistir.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	Divisão do Trabalho por gênero, raça, classe e idade. Exclusão social, violência de gênero, funções de cuidado e geração de renda. Artistas Quilombolas. Coletivo Luiza Marques. Lançamento do E-Book “Sustentando os Pilares do Mundo”. Pacto pela Parentalidade. Subcomitê de Acolhimento de Vítimas de Violência Doméstica. Prevenção e acolhimento de vítimas de violência doméstica de gênero.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Ao final da atividade, as e os participantes deverão ser capazes de: 1) identificar alguns aspectos da divisão do trabalho por gênero, raça, classe e idade; 2) identificar possibilidades de atuação coletiva em espaços de ensino, na geração de reflexão sobre temas como exclusão social, violência de gênero, funções de cuidado e, ainda, na geração de renda; 3) identificar práticas institucionais voltadas à promoção da igualdade de gênero, inclusive a partir da noção de parentalidade, além de prevenção e acolhimento de vítimas de violência doméstica de gênero.
METODOLOGIA	Coletivo Luíza Marques - “Honrar a nós mesmas, amar nossos corpos”. Contação de história “De onde é esse sangue Joana”, seguida de diálogo sobre a menstruação e demonstração de estratégias sustentáveis para a saúde menstrual. Propõe incentivar o diálogo sobre a menstruação. Demonstração de como construir bolsa térmica de sementes para alívio das cólicas. Dalva Maria Soares - Relato sobre as oficinas “Sustentando os Pilares do Mundo”, realizada com mulheres em atuação no TRT, na maioria trabalhadoras mediante contrato de terceirização. Apresentação do E-book produzido a partir das oficinas. Fabiane Xavier - Exposição sobre a vida em um quilombo, inclusive quanto ao desempenho das funções de cuidado e às condições para desempenho de trabalho remunerado.
AValiação	Para magistrados(as), servidores(as) e estagiários(as) do TRT4 e magistrados(as) e servidores(as) de outros regionais: - Avaliação de reação; - Avaliação de aprendizagem (registro reflexivo). Os/As participantes receberão aviso por e-mail, do sistema SisEJud, quando as avaliações estiverem disponíveis para preenchimento e deverão observar o prazo informado.
CERTIFICAÇÃO	- Magistrados(as), servidores(as) e estagiários(as) do TRT4; Magistrados(as) e servidores(as) de outros regionais: Terão direito à certificação aqueles(as) que registrarem frequência na atividade e preencherem a avaliação de aprendizagem satisfatoriamente, dentro do prazo informado. - Público externo (advogados/as, estudantes, público em geral): Para

	aqueles(as) que registrarem a frequência, será disponibilizada uma declaração de participação , que poderá ser consultada pelos(as) próprios(as) interessados(as) diretamente no SisEJud.
ACESSIBILIDADE	Serão oferecidos recursos de acessibilidade de acordo com as necessidades indicadas pelos(as) interessados(as) no momento da solicitação de inscrição no SisEJud.
FINALIDADES	- Magistrados(as): Formação Continuada; Desenvolvimento Gerencial; Promoção por Merecimento. - Servidores(as): Adicional de Qualificação; Desenvolvimento Gerencial; Diversidade, Equidade e Inclusão; Prevenção de Assédios; Promoção.
BIBLIOGRAFIA	ARAÚJO, M. (orgs.). Infâncias Negras: vivências e lutas por uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023. BUENO, Winnie. Imagens de controle: um conceito do pensamento de Patricia Hill Collins. Zouk, 2020. CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. Estudos Avançados, v. 17, n. 49, p. 117-133, 2003. Estés, Clarissa Pinkola. A ciranda das mulheres sábias: Ser jovem enquanto velha, velha enquanto jovem, Rio de Janeiro: Rocco, 2007 EVARISTO, Conceição. Insubmissas lágrimas de mulheres. Rio de Janeiro: Malê, 2020. FISCHER, B. T. D. Professoras: histórias e discursos de um passado presente. Pelotas: Seiva, 2005. FERSECK, Sony. Mulheres que fazem o sol. Boa vista, PR: Wei Editora, 2022. HOOKS, bell. Tudo sobre o amor e novas perspectivas. São Paulo: Elefante, 2021. LOURO, G. L. Mulheres na sala de aula. In: PRIORI, Mari del (org), BASSANESI, Carla (coord. textos). História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2004. SANTANA, Patrícia M. S. O bem viver e o ubuntu das crianças quilombolas. In: GOMES, N. L.; SOARES, Dalva. Para diminuir a febre de sentir. Belo Horizonte, MG: Venas Abiertas, 2020. SOARES, Dalva. Do menino. Belo Horizonte, MG: Venas Abiertas, 2021. SOARES, Dalva. Me ajuda a olhar. Belo Horizonte, MG: Venas Abiertas, 2023. Vídeos Garotas de vermelho: "Honrar a nós mesmas, amar nossos corpos": https://www.youtube.com/watch?v=xk3CKaZcOjg
OBSERVAÇÕES	Servidores(as) do TRT4: 1. Lembre-se de comunicar a inscrição no curso à sua chefia imediata. 2. Nos termos do disposto no § 2º do art. 6º da Resolução 159/2015 do CSJT, não poderão participar de ações de capacitação os servidores em gozo de férias, ou usufruindo as licenças previstas nos incisos I a VII do artigo 81, detalhadas nos artigos 83, 84, 85, 86, 87, 91 e 92, os afastamentos previstos nos artigos 93, 94, 95, 96-A, assim como as licenças dispostas nos artigos 202, 207, 208, 210 e 211, todos da Lei nº 8.112/90. Magistrados(as) do TRT4: Em atendimento à solicitação da Corregedoria Regional, informamos que, no período de frequência do curso, não haverá substituição por outro/a magistrado/a e que as pautas porventura remanejadas serão realizadas necessariamente pelo/a interessado/a. <i>Com o objetivo de promover a sustentabilidade e a redução de consumo de materiais, informamos que não forneceremos mais blocos de anotações e canetas em nossos eventos. Solicitamos a gentileza de que cada participante traga seu próprio material para anotações. Agradecemos a compreensão!</i>



Este evento atende aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU:

***5 - Igualdade de Gênero
10 - Redução de Desigualdades
16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes***



Acesse aqui os tutoriais para inscrições e acesso ao Sistema da Escola Judicial:

-  ***1) Público Interno do TRT4 - Magistrados(as) e Servidores(as), inclusive aposentados(as);***
 ***2) Público Externo.***

CURRÍCULOS COMPLETOS

O **Coletivo Luísa Marques** (professora MARIA GABRIELA PIRES DE SOUZA), criado na EMEF Saint-Hilaire, atua há quatro anos, mostrando como a mediação de leitura contribui para o autocuidado, autoconhecimento e o bem viver no território. O Coletivo honra Luísa Marques, estudante que foi mediadora de leitura na Escola Municipal de Ensino Fundamental Saint-Hilaire, falecida em 2017, aos 15 anos, vítima de câncer, deixando o legado da mediação de leitura na comunidade escolar. O coletivo é composto, na sua maioria, por alunas do ensino fundamental. Um dos objetivos do Coletivo é dar voz para as meninas falarem sobre temáticas voltadas para a redução das desigualdades de gênero, criando propostas que promovam a garantia de direitos das meninas. A ideia é incentivar o protagonismo das meninas: são as gurias fazendo “direito” para outras gurias. De forma prática, as ações do coletivo ocorrem da seguinte maneira: são realizadas contações de histórias nas escolas, utilizando a literatura indígena, negra e afetiva, com intenção de combater as violências de gênero. Voltadas para o compromisso em melhorar a qualidade de vida no território, o Coletivo já realiza ações de combate à pobreza menstrual, à violência e ao abuso sexual contra as crianças e adolescentes e mulheres, saúde mental e consciencitização sobre o trabalho de cuidado empreendido por meninas e mulheres, vinculada a sua atuação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de promoção à saúde, igualdade de gênero, à redução das desigualdades e da paz. Atua aplicando suas metodologias em outros territórios escolares, espaços de formação docente, encontros com profissionais da justiça, formação com profissionais da saúde e em diferentes mostras de trabalhos e espaços de diálogo. Por sua atuação e compromisso social, recebeu muitas premiações, como Prêmio territórios, Prêmio Escolas Sustentáveis, Desafio Liga jovem Sebrae, Prêmio Ciência para Educação entre outros prêmios que reconhecem o Coletivo como uma iniciativa de protagonismo estudantil voltada para os direitos das crianças e das(os) adolescentes.

DALVA MARIA SOARES: <http://lattes.cnpq.br/8940743129584864>